



Apaguem as Luzes!

- Ei, menino! Senta logo aí.
- Desliga essa lanterninha, meu irmão! Já vai começar!

3, 2, 1... Cine Bambas anuncia: Apaguem as luzes!

- Pode se acomodar ali, minha senhora, fileira B, número 26. Bom filme pra vocês.

Em uma época em que as sombras fascinavam o mundo, capturar imagens em movimento se tornou um sonho. Fechar os olhos e imaginar um invento capaz de eternizar emoções deu origem a um novo universo: o cinema. Um mundo de invenções e sentimentos. Mas nem só de sonhos vive a sétima arte...

Respiração presa. Coração acelerado. Olhos arregalados. Esperamos o inesperado — e, diante da tela, a esperança pulsa mais forte.

- Que medo dessa Malévola aí... Se eu fosse vocês, chamava o Exorcista pra ajudar!

A luz se acende e projeta sensações.

Reflete o passado, celebra o presente e vislumbra o futuro.

A "lanterna mágica" mostra realidades e delírios — entre o amor e o medo, entre o riso e o arrepio. Um estalar de ossos anuncia: o terror chegou. Caveiras, aranhas, fantasmas e vampiros invadem a sala.

- Ei, amigo! Esse namoro tá quente demais... Tá parecendo o Drácula atacando!

Mas logo tudo muda. Os fantasmas já foram caçados! A ação explode na tela.

Dinossauros hiper-realistas. Naves cortando galáxias. É tudo tão bem feito que nem sabemos mais o que é realidade ou computação.

- E esse Indiana Jones aí ‘que tá’ gritando mais que o filme! Calma aí, meu bom!

Explosões. Raios. Aventuras do gelo ao deserto. Tudo correndo solto, feito suor no rosto. E lá no futuro... sempre tem algo novo à espreita. De protagonista, o herói salvando o planeta. Mais um dia a salvo na cidade! Amanhã tem sucesso na capa do jornal: A maior salva de palmas para o personagem principal!

- O pessoal aqui gosta de azul! Devem curtir Aquaman e Avatar!

- Abaixa o volume aí, meu senhor! Tá parecendo o ET ligando pra casa!

Apaguem as Luzes!

– Ei, criançada! Pipoca no chão não, hein! Sente direito aí, pequeno Minion!

Do, ré, mi, fá, sol, lá ‘si’ toda canção fosse um hino de amor. Os musicais anu Palco montado para quem faz da rua tablado, banco de trás a coxia pro estrelato e grita ao mundo que tudo vai ficar bem. Nós vamos sobreviver! Os musicais até hoje são a voz quem um dia já foi silenciado.

– Sai fora com esse ingresso aí, meu chapa! Pirata só no Caribe!

Entre Cleópatra, César e gladiadores, o cinema visita os tempos antigos. Mostra reis, impérios, batalhas, paixões eternas e reinos esquecidos. Rolos de filme revelam tesouros do passado — e tornam heróis imortais.

– E não é que tem samba no cinema? Aqui voa Arara Azul e Águia Altaneira!

Dos sertões às metrópoles, dos campos às vielas, é arte feita de verdade. E é sucesso! Aplausos, curtidas, bilheteria cheia.

O tempo passa. Mas o cinema permanece.

Está nas salas escuras, nas mostras de Gramado, nos festivais de Brasília, nas poltronas de casa.

– Que filme foi esse, hein? Digno de Kikito e de Oscar!

– Mas ó... no ano que vem, me chama de novo, viu?

Da beleza dos Rios aos morros do Brasil, o cinema também fala português.

Nasce no asfalto quente, nas praias vivas, nos trens da Central do Brasil.

É menino correndo na Cidade de Deus.

É flor brotando no meio do nada.

Nosso cinema emociona e denuncia.

Vai além dos créditos.

É emoção que sobe com a trilha sonora.

É Carnaval que dança na tela.

É arte que toca a alma.

O cinema é memória viva, energia pulsante e futuro brilhante.

Dos Bambas de hoje nascem os clássicos de amanhã.

E a cada nova sessão, o coração bate diferente.

Apaguem as luzes! O espetáculo vai começar.